

1  
André Gomes

O DIVORCIO  
da  
Lagartixa

DISCUÇÃO  
do  
VINHO COM A AGUARDENTE

Typ. da "POPULAR EDITORA"

Rua da República, 65 — PARANHIBA



*Este livro é de minha propriedade*



Reprodução, em tamanho original, da capa do folheto que deu o texto da estória a seguir impressa (xilogravura e tipografia).

## CASAMENTO E DIVÓRCIO DA LAGARTIXA

Não há quem viva no mundo  
que não deseje gozar  
desde o velho à criancinha  
quer a vida desfrutar  
5 e tudo aspira o amor  
porque viver diz — amar.

Disse a Lagartixa um dia:  
“Eu só ficarei solteira  
se não achar nesta terra  
10 um diabo que me queira,  
procurarei desde as casas  
até o largo da feira.”

“Mamãe com quarenta anos  
estava ficando “titia”  
15 mas tomou uma cachaça  
da mais forte que havia,  
foi à feira achou papai,  
voltou rica neste dia.”

“É o que eu faço também...  
20 Tomo um dia uma cachaça  
vou para a porta da rua  
ali nem mosquito passa  
e só volto com um marido  
ou emprestado ou de graça.”

25 “Mamãe dizia uma coisa  
que eu achava muito exato:  
— Quando faltar o cachorro  
se pode caçar com gato  
e não tendo um desses dois  
30 então bota a mãe no mato.

Uma tia disse a ela:  
— Minha filha não se veixe!  
Respondeu a Lagartixa:  
— O que vier na rede é peixe,  
35 eu vou procurar marido  
se achar muito trago um feixe.

A Lagartixa então saiu.  
vendendo azeite às canadas,  
encontrou com o Calango,  
40 uma alma dispersada  
que andava com a moléstia  
procurando namorada.

O Calango suspirava  
pela vida de casado,  
45 a Lagartixa também  
tinha se desenganado,  
que não acharia nunca  
quem fosse seu namorado.

Quando o Calango viu ela  
50 ficou todo animado  
disse consigo: Já sei  
hoje volto transformado...  
Também disse a Lagartixa:  
Já encontrei namorado...

55 Cumprimentaram-se ambos  
com grande contentamento,  
o Calango com requebros,  
ela com derretimento,  
com cerimônia um do outro  
60 não trataram casamento.

Ela perguntou-lhe apenas  
como ele se chamava,  
ele perguntou a ela  
onde o pai dela morava,  
65 se a mãe não tinha ciúme  
quando ela passeiava.

Respondeu a Lagartixa:  
— Papai faz cara feia,  
tem dias que ele se zanga  
70 jura de meter-me a peia,  
mas eu saio na lua nova  
e volto na lua cheia...

Era um namoro rombudo...  
Ela chamava neguinho,  
75 Calango flocava a cauda,  
pedia a ela um beijinho...  
A Lagartixa dizia  
— Espere aí, meu anjinho!

O velho às vezes dizia:  
80 — Eu quero sinceridade;  
a mãe dela então dizia:  
Meu velho isto é bestidade,  
rapaz brincar com uma moça  
são coisas da mocidade.

85 Você já está esquecido  
do tempo do nosso amor?  
Eu era como uma abelha  
você como um beija-flor!  
Eu desfrutava em seus braços  
90 o mais suave calor!

A mãe afrouxava ela  
sendo uma moça solteira,  
Calango dava-lhe o braço  
iam passeiar na feira,  
95 se a fome não os apertasse  
passavam a semana inteira.

O pai de nada sabia  
porque vivia por fora,  
Calango meteu-se dentro  
100 como quem diz: — É agora!  
O velho de longe assim,  
não vê se a filha namora.

Ora, o pai da Lagartixa  
era um pobre analfabeto,  
105 entendia que Calango  
fosse um mulato correto,  
quando veio abrir os olhos  
foi tarde, já tinha neto.

E foi o velho lagarto  
110 se queixar à autoridade,  
dizendo que o Calango  
fez-lhe aquela falsidade,  
desonrou a sua filha  
sendo de menor idade.

115 Nesse tempo o Cururu  
era subdelegado,  
o velho foi lá chorando  
porque andava injuriado,  
o Cururu disse: Volte  
120 que você será vingado...

O Calango conhecendo  
do jeito que a coisa ia  
e sabendo que a justiça  
com certeza o prendia  
125 disse: — Uma retirada  
é sinal de valentia.

Aí saiu o Calango  
pelo mundo foragido,  
a Lagartixa também  
130 se pôs ao fresco escondido,  
tanto que quando voltou  
já foi com outro marido.

Pensou consigo o Calango:  
— Não devia ser ingrato,  
135 e não voltando dali  
seria como de fato  
e mesmo era cobarde  
se não saísse do mato.

A Lagartixa o amava  
140 com tanta sinceridade,  
pois desde a primeira vista  
que lhe tomou amizade  
e assim era Calango  
baixar a dignidade.

145 Quando o Calango voltou  
achou um “rolo” tremendo,  
a Lagartixa lhe disse:  
— Fiz uma que me arrependo,  
já dei com os burros n'água  
150 mas deixe estar que me emendo.

A Lagartixa por isso  
levou três surras de peia,  
Calango também passou  
oito dias na cadeia  
155 para deixar o costume  
de namorar filha alheia.

Casou-se sempre o Calango  
embora fosse obrigado,  
botou um grande negócio  
160 tratou de ser homem honrado,  
a Lagartixa em três dias  
vendeu dali tudo fiado.

O Calango comprou tudo  
fiado ao Camaleão,  
165 entregou à Lagartixa  
foi tratar de uma eleição  
quando voltou não achou  
nem onde tinha a armação.

Até o próprio balcão  
170 ela o tinha empenhado,  
deu para embrulhar sabão  
o livro do apurado,  
os utensílios da venda  
tudo já tinha voado.

175 O Calango com aquilo  
entristeceu de repente,  
exclamou: — Mulher danada  
você me deixou doente,  
me diga agora que conta  
180 presto eu ao seu parente?

A Lagartixa lhe disse:  
não precisa se vexar,  
seu primo Camaleão  
por isso não vai lhe dar,  
185 dê-lhe uma satisfação  
diga que vai arranjar...

O Calango respondeu,  
eu não passo por velhaco...  
Respondeu-lhe a Lagartixa:  
190 Você ainda dá cavaco?  
Os calotes do comércio  
hoje se chamam "buraco".

Então o Calango disse:  
Veja se bota o almoço...  
195 Respondeu-lhe a Lagartixa:  
Tenha paciência, moço,  
à falta de dois vinténs  
eu ontem comi ensosso.

E se você voltou liso  
200 dana-se agora o negócio,  
pode arrumar logo a trouxa  
e vamos abrir o divórcio,  
caixeiro sem capital  
só nos lucros será sócio.

205 Marido sem nem um X  
não quero, que não me acode,  
não tem que ficar zangado  
nem que puxar o bigode,  
mulher hoje em dia é luxo  
210 e luxo só tem quem pode.

Mamãe dizia ao papai:  
"Se estiver aborrecido  
me avise logo com tempo  
e pode ficar prevenido,  
215 da forma que eu mudo a saia  
mudo também o marido".

E note bem que já fez  
mais de mês que estou casada  
e não agüento mais  
220 esta vida assim privada,  
trabalhar para comer?  
Vou-te, seu Zé, vai lá nada...

O calango disse a ela:  
Mulher, não fale em divórcio!  
225 Respondeu-lhe a Lagartixa:  
Você parece um beócio...  
Escolha — de duas uma:  
Ou deixá-lo ou dar-lhe um sócio.

Agora estou conhecendo  
230 que a vida é uma pilhéria,  
antes viúva contente  
do que conservar-se séria,  
quem adotar meu sistema  
nunca se vê na miséria.

235 Com quatro coisas no mundo  
eu tenho me encabulado:  
Com candieiro vazando,  
com fogão desmantelado,  
com almofada sem birros  
240 e homem desempregado.

Disse o Calango: É bonito  
você se divorciar,  
abandonar seu marido  
e o povo a censurar,  
245 seu nome ficar na rua  
gato e cachorro a falar.

Disse então a Lagartixa:  
deixe queimarem meu nome,  
eu não quero é que se diga  
250 esta danada não come  
de que dizer-se é honrada  
mas está morrendo a fome.

\* O Calango ali ficava  
que nem podia falar,  
255 quando ouvia ela dizer  
"eu vou me divorciar"  
puxava tanto as barbas  
que só faltava arrancar.

Dizia ela: Rapaz  
260 não se veixe, isto é asneira,  
existem duas farturas:  
É de mulher e poeira,  
debaixo de qualquer ponte  
você acha tantas queira.

265 Mulher feia e homem ruim  
isto todo dia aumenta,  
a fatura já é tanta  
que o mundo não se agüenta,  
eu fui ver se achava um  
270 encontrei mais de quarenta.

Disse o Calango: Meu pai  
tão bem casado viveu!  
A Lagartixa lhe disse:  
Então era como o meu...  
275 Mamãe tinha dez maridos,  
nove foi papai quem deu.

O namoro suja o nome  
eu conheço que é exato,  
mas eu não tenho dinheiro  
280 namoro cachorro e gato,  
do ar só deixo urubu  
e da terra carrapato.

Por favor ouça mais essa,  
se não for verdade, diga,  
285 — capricho familiar  
resulta sempre a intriga,  
honestidade não vesto,  
honra não enche barriga.

O Calango disse a ela:  
 290 Minha mãe viveu honrada  
 se acabou nua e com fome,  
 porém nunca foi manchada...  
 Respondeu a Lagartixa:  
 Também morreu desgraçada.

295 Minha avó morreu velhinha  
 porém no lugar que ia  
 quinze, vinte namorados  
 todas as vezes trazia  
 fora muitos que ficavam  
 300 que meu avô não sabia.

E aquela minha prima  
 você sabe ela quem é,  
 casou com Tijuaçu  
 tem filhos de Jacaré,  
 305 mas nem por isso o marido  
 ainda perdeu-lhe a fé.

Disse o Calango: Você  
 só pensa no que é ruim...  
 Respondeu-lhe a Lagartixa  
 310 Meu avô dizia assim:  
 O mel por ser bom demais  
 às abelhas dão-lhe fim.

Disse o Calango: Já sei  
 você não quer mais ser minha.  
 315 A Lagartixa lhe disse:  
 Quando nasci foi sozinha,  
 pegar três e soltar um  
 disso já estou cansadinha.

O Calango perguntou-lhe:  
 320 Tens algum no pensamento?  
 Respondeu-lhe a Lagartixa:  
 Antes do meu casamento  
 eu já andava aos abraços  
 com seu primo Papa-vento.

325 Calango então ficou  
 de tudo desesperado  
 exclamou em alta voz:  
 Papa-vento desgraçado!  
 não respeitou a mulher  
 330 com quem eu era casado.

Entrou logo numa loja  
 comprou um grande cutelo,  
 ferro que não envergasse  
 nem se quebrasse a martelo,  
 335 mandou chamar Papa-vento  
 para bater-se em duelo.

Limpou as armas bem limpas  
 e amolou o facão,  
 escovou o bacamarte  
 340 apertou o cinturão,  
 munuiu bem a cartucheira  
 e seguiu na direção.

Levou como testemunha  
 o Besouro mangangá  
 345 e avisou o Papa-vento  
 que se preparasse lá...  
 Disse o Papa-vento: Diga-lhe  
 que pode vir, eu estou cá.

Chegou então o Calango  
 350 e falou ao Papa-vento:  
 Um de nós descera hoje  
 ao chão do esquecimento,  
 eu já dei terminações  
 até do meu testamento.

355 Então disse o Papa-vento:  
 A vida é quase uma peta  
 o risco que corre a broca  
 corre também a marrêta,  
 eu não sou como sagüim  
 360 para morrer com careta.

Então disse a Lagartixa:  
 Quero ver quem cai primeiro,  
 o que ganhar já se sabe  
 que foi o melhor guerreiro,  
 365 eu corro os bolsos do morto  
 para ver se tem dinheiro.

Calango atirou primeiro  
 Papa-vento se livrou,  
 naquele mesmo momento  
 370 nele também atirou;  
 Calango era muito destro  
 do tiro se desviou.

Trocaram mais quatro tiros  
 porém nenhum atingiu,  
 375 o Papa-vento puxou  
 pela espada e partiu,  
 logo no primeiro encontro  
 a Lagartixa sorriu.

Disse: Bravos Papa-vento  
 380 gostei de ver teu sistema,  
 bater logo a ferro frio  
 inda que chore ou gema,  
 naquele momento viram  
 o Gato e a Seriema.

385 O Papa-vento correu  
 e subiu por um cipó,  
 a Lagartixa, coitada,  
 essa ficou que fez dó,  
 a Seriema comeu-a  
 390 para não deixá-la só.

O Papa-vento saiu  
 que parecia um corisco  
 subiu num cipó e disse:  
 Eu aqui não corro risco,  
 395 o Gato foi ao Calango  
 e fez dele um bom petisco.

A Seriema pegou  
 a Lagartixa no meio  
 saboreou-a no bico  
 400 e ficou com o papo cheio,  
 isso resulta à pessoa  
 que sorri do mal alheio.

Papa-vento olhou de cima  
 disse — Couro velho espicha,  
 405 eu ia me desgraçando  
 no namoro dessa bicha,  
 o diabo é quem quer mais  
 namoro de Lagartixa.

O Calango se acabou,  
410 eu quase que tenho fim,  
Lagartixa tão caipora  
nunca tinha visto assim,  
mil diabos a carregue  
para bem longe de mim.

415 D'agora em diante sei  
quanto custa namorada,  
logo a primeira que tive  
foi assim estoporada,  
a segunda com certeza,  
420 inda será mais danada.

FIM

## COMENTÁRIOS

- 14 — estava por tava.  
32 — *veixe* por *vexe*, de vexar-se, avexar-se com o sentido de apressar-se. Parece ultracorreção baseada em deixar e deixar. Idem v. 260. Notar a rima com *peixe* (v. 34) e *feixe* (v. 36).  
37 — (a) lagartixa então saiu.  
40 — Hiatização. Ver outros casos de hiatização. vv. 50, 62, 66, 91, 111, 124, 125, 170, 172, 240, 244, 257, 268, 323, 325, 338, 352, 376, 382, 384, 415.  
45/46 — a lagartixa também / tinha se *desenganado*, i.e., perdido as ilusões, a esperança, convencida de que não casaria. Conf. . . vereys o que nunca vistes e podereys desenganar quê vos la manda . . . Francisco de Moraes, *Palmeirim*, ed. 1786. Tomo I. p. 448.  
68 — papa | i faz cara feia. Conf. Caem as Nimphas, lançam das secretas / [...] / Caem qualquer, sem ver o vulto que ama. Camões, *Lus.*, IX, 47.  
70 — *jura de meter-me a peia*. Regência consagrada nos "livros dos melhores clássicos modernos". Conf. Rui Barbosa, *Réplica*, § 465.  
71 — mas eu sai(o) na lua nova.  
92 — Notar o gerúndio que introduz oração concessiva.  
95/96 — se a fome não (os) apertasse / passava(m) a semana inteira.  
107/108 — Notar o eufemismo de gravidez.  
116 — *subdelegado*. Leia-se su-bi-de-le-ga-do.  
118 — *andava injuriado*, i.e., ofendido, humilhado. Conf. Boreas injuriado, e o companheiro / Aquilo, e os outros todos resistirão: / Pois [...] / Os ventos esta injuria assi sentirão. Camões, *Lus.*, VI, 31.  
130 — *escondido*, adjetivo em função adverbial. Conf. E todos outra vez desbaratando, / [...] o grão Pacheco ousado. Camões, *Lus.*, X, 15.  
131 — *tanto que*, consecutiva.  
144 — *dignidade*. Leia-se di-gui-ni-da-de.  
157 — *casou-se sempre*, i.e., afinal e apesar de tudo.

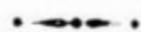
- 160 — tratou de ser home(m) honrado.  
171/172 — No original, o v. 171 corresponde ao v. 172 e vice-versa. Alteramos com base no esquema da rima.  
184 — *dar igual* a bater, agredir.  
202 — Leia-se: (e) vamos abrir o divórcio, ou, e vamo(s) abrir o divórcio.  
206 — *que*, i.e., porque.  
214 — (e) pode ficar prevenido.  
222 — *vou-te*, i.e., a interjeição *vote*.  
239 — *birros*, pronúncia popular de bilros.  
252 — *está por tá*.  
254 — Notar o *que* consecutivo. Idem v. 388.  
264 — você acha *tantas* queira. Notar o *tantas* de preferência a *quantas*, decorrentes de *tantas quantas*.  
285 — capricho famili | ar.  
302 — Notar a prolepse de *ela*.  
306 — *fé*, i.e., confiança. Notar o *lhe* equivalente a *nela*.  
311/312 — Notar o anacoluto.  
344 — Notar que *besouro mangangá* é uma vespa do gênero *Bombus*. Mamangava no Sul.  
348 — *estou por tou*.  
353 — *terminações* por *determinações*, i.e., resoluções.  
367 *et seq.* — Notar o paralelo com cenas dos romances de cavalaria. Primeiro lança e logo a espada. Conf. *Maitre Renart*.  
407/408 — o diabo é quem quer mais / namoro de Lagartixa. Maneira idiomática de negar; no caso, equivalente a: nunca mais, não quero mais namoro de lagartixa.  
418 — *estoporada* por *estuporada*.



Reprodução, ligeiramente reduzida, da capa do folheto que serviu de original para a estófia a seguir impressa (xilogravura). A fim de facilitar a visão do leitor, colocamos a figura em linha horizontal.

Chigou o calangro la  
Deram principio ao combate  
O gato foi ao calanhro  
Esse gritou não me mate  
O papavento alli disse  
Quem deu seu nó que desate.

A lagartixa inda disse  
Quando o rapina a pegou  
Questão vem dar nisso mesmo  
Foi o que me resultou  
Gabe questão quem quizer  
Para mim nunca prestou.



### Discussão do Vinho com a Aguardente

Bem dia, dona caelaga,  
Disse o vinho a aguardente,  
Então você como vai?  
Vou indo sofrivelmente,  
Esquentando quem está frio  
Refrescando quem está quente.

Está direito, disse o vinho  
Muita gente dá-lhe apreço,  
Disse a aguardente: só dão-m  
Aquillo que eu mereço,  
Estou no meu ponto de honra  
Não peço nem me offereço.

Disse o vinho: o povo pobre  
A bebe com sacrificio,  
Uns para se engrandecerem  
Outros bebem pelo vicio  
Não conhecem que a aguardente  
E' o maior precipicio

Disse a aguardente: eu conheço  
Pessoas de posição  
Na cama delle è mais facil  
Não encontrar-se colchão  
Mas tem com toda a certesa  
Um copo e um garrafão.

Disse o vinho: vá á igreja  
Corra canto por cantinho  
E examine as garrafas  
Que só ha de encontrar vinho  
Nem mesmo para remedio  
Achará um bocadinho

A aguardente disse: o padre  
 Depois da missa acabada,  
 Chega em casa vai á mesa  
 Encontra uma panellada  
 Pergunta a ama fulanna  
 Comprasses a immaculada?

Então respondeu o vinho  
 Um padre uunca fez isto  
 Não duvido que elle diga  
 Traga-me o sangue de Christo  
 A aguardente respondeu-lhe  
 Então é onça, está visto

Não senhora, disse o vinho  
 Voce está mal informada  
 Disse a canna: sua historia  
 Parece estar envergada  
 Veja se arruma outra cousa  
 Desta vez, não disse nada

O vinho disse: Noé  
 Foi um grande patriarcha  
 Se embriagou mas com o vinho  
 Depois de sahir da barca  
 Disse a canna nesse tempo  
 Não existia traca

Disse o vinho: é do deus Baccho  
 Essa invenção excellente  
 Veja que ha deus do vinho  
 Mas não ha deus da aguardente  
 A cachaça respondeu  
 Isso é cousa differente.

Disse a canna: pegue o vinho  
 Venda a canada a tostão  
 Suba o preço da aguardente  
 Dez mil reis um garrafão  
 Depois havemos de ver  
 Quem terá mais extracção

O vinho disse: a pessoa  
 Que bebe muita aguardente  
 Tudo que faz é errado  
 E' um ser inconsciente  
 Disse a cachaça: assim faço  
 Do culpado um innocente

Disse o vinho a aguardente:  
 Eu tenho a propriedade  
 Na igreja represento  
 O sangue da divindade  
 Na mesa sou refeição  
 Para a Real Magestade

A aguardente respondeu  
 Conheço seu predicado  
 Mas deixe a mesa do rei  
 Retire-se do sagrado  
 Pode esperar pela queda  
 Se partir para o meu lado

Eu não entro na igreja  
 Mas vou ao salão do nobre  
 Vou ao palácio do rei  
 Volto á choupana do pobre  
 As vezes por minha causa  
 Um grande crime se encobre

Então perguntou-lhe o vinho  
 Voce já viu um doente  
 Ou já conheceu um medico  
 Que mandasse algum cliente  
 Que por isto ou por aquillo  
 Elle tomasse aguardente ?

A aguardente respondeu  
 Eu tenho convicção  
 Que para muitas molestias  
 Como febre e congestão  
 Uma só gotta de vinho  
 Atrapalha a digestão

Disse o vinho: não senhora  
 O vinho é um alimento  
 Não é só tão saborozo  
 Como serve de sustento  
 Eu digo isso com base  
 E provo com documento.

Aguardente respondeu  
 Sempre fui mais conhecida  
 Evito constipação  
 Nos banhos sou preferida,  
 E se for tempo de frio  
 Inda estou mais garantida

O vinho disse: a igreja  
 Não pode me dispensar  
 Padre não celebra missa  
 Se por acaso eu faltar  
 Já ve que sou muita cousa  
 Até perante o altar

A aguardente respondeu  
 Eu vejo constantemente  
 Para os conventos dos frades  
 De vez em quando um presente  
 Um caçua de cajus  
 E um barril de aguardente.

Disse o vinho isso elles botam  
 No tronco de qualquer planta  
 Para matar o insecto  
 Que da terra se levanta  
 Disse ella o frade bota  
 E' no tronco da garganta

Ora em casa de ferreiro  
 Ver-se o martello e a safra  
 Na do pedreiro a colher  
 Na do pescador a tarrafa  
 Em casa de cachaceiro  
 Um copo e uma garrafa

Diste o vinho: entre os mais liquidos  
 Eu sou sempre o de primeira  
 Eu sou muito apreciado  
 Da aristocracia inteira  
 E tu só és conhecida  
 Da classe pé de poeira.

Disse a aguardente: collega  
 A cousa não é assim  
 Você teve seu principio  
 Eu fui feita para um fim,  
 Os fabricantes de vinho  
 Precisam muito de mim.

Disse o vinho: isso é exacto  
 Conheço perfeitamente  
 Bota-se álcool no vinho  
 Para ficar resistente  
 Porem quando fez-se o vinho,  
 Não existia aguardente

Então a aguardente disse  
 E' com que mamãe se damna  
 E' com quem conhece as coisas  
 Porem finge que se engana  
 Vinho é succo de uva  
 Mas leva o suor da canna.

Disse o vinho o Salvador  
 Quando no mundo pregava  
 Foi convidado a umas bodas  
 Aonde o vinho faltava  
 Elle dagua fez vinho  
 Porque viu que precisava

Disse a aguardente retire  
 Esses negocios do céu  
 Po que nas coisas do mndo  
 Voce me tira o chapéo  
 Ou corta por onde eu risco  
 Ou vae soletrar charéo.